

X SEMANA DE HISTÓRIA do Pontal

IX Encontro de Ensino de História:
A História e os desafios na era digital

De 04 a 11 de novembro

EVENTO HÍBRIDO

Organização:



Gênero, sexualidade e raça: perspectivas feministas-queer e decoloniais

Fabrício Marçal Vilela¹

Júlia Francisca Gomes Simões Moita²

Pedro Vitor de Queiroz³

Palavras-chave: Gênero; sexualidade; teoria queer; estudos decoloniais

Em 1975, a antropóloga queerestadunidense Gayle Rubin propôs o uso do conceito sistema sexo/gênero, que segundo ela “consiste em uma série de arranjos por meio dos quais uma sociedade transforma a sexualidade biológica em produtos da atividade humana” (RUBIN, 2017, p.11), com objetivo de interpelar os estudiosos das ciências humanas a estudar como se constroem as masculinidades e feminilidades em cada cultura. No campo da História, a historiadora estadunidense Joan W. Scott, inspirada em Rubin e no filósofo francês Michel Foucault (que argumentou que a sexualidade é um dispositivo histórico e não algo natural), argumentou que gênero “é o um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexo; e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder” (SCOTT, 2019, p. 67). Ela propõe que as historiadoras e os historiadores investiguem como são construídos os discursos que produzem gênero (masculinidades e feminilidades), sexualidade (heterossexualidade e homossexualidade), raça (branquitude e negritude) e classe, historicamente. Scott, destaca a relevância do estudo dos símbolos culturalmente disponíveis que evocam representações sociais, conceitos normativos expressos em doutrinas religiosas, educativa, científicas, políticas ou jurídicas que constroem significados de gênero e identidades subjetivas feminina ou masculina para o corpo humano e assim limitando-o.

¹ Mestre em História Social pelo PPGH- UFU; Escola Estadual governador Israel Pinheiro; supervisor do PIBID, CAPES; fabriciomarcalvilela@gmail.com

² Doutora; Professora Adjunta; FACES/UFU; juliamoita@ufu.br

³ Licenciado em História pelo Centro Universitário de Patos de Minas; Mestrando em Ensino de História pela Universidade Federal de Uberlândia; pvitordequeiroz@ufu.br

X SEMANA DE HISTÓRIA do Pontal

IX Encontro de Ensino de História:
A História e os desafios na era digital

De 04 a 11 de novembro

EVENTO HÍBRIDO

Organização:



Ao longo da década de 1980, emergem nos estudos feministas pós-coloniais, as publicações e teorizações de mulheres não brancas nas Américas — negras, indígenas, chicanas, indianas, mestiças, afro-americanas, africanas, amefricanas — como Angela Davis, bell hooks, Audre Lorde, Barbara Smith, Cherrie Moraga, Gloria E. Anzaldúa, Gayatri Spivak, Patricia Hill Collins, Oyèrónkẹ Oyěwùmí, além das brasileiras Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro. Essas autoras foram enfáticas em suas escritas na crítica ao racismo, investigando sua produção discursiva e material na vida das pessoas não brancas. Denunciaram a violência patriarcal e racista sofrida por essas mulheres, conectando raça ao conceito de gênero e abriram espaço para uma teoria e prática feminista decolonial. María Lugones, feminista argentina e teórica decolonial, inspirada nas teorizações de feministas negras, destaca que o sistema moderno e colonial de gênero impôs aos sujeitos dos continentes africano e americano um modelo binário de gênero, racializando e desumanizando esses sujeitos com o objetivo de inferiorizá-los e escravizá-los, garantindo a manutenção do sistema capitalista racista nesses continentes. Segundo Lugones “o processo de colonização inventou o colonizado e elaborou uma tentativa de redução completa deles a algo menos que humanos primitivos, possuídos pelo diabo, infantis, agressivamente sexuais e necessitados de transformação.” (LUGONES, 2019 p.364).

Nos anos 1990, emergem os estudos *queer*, rótulo proposto pela linguista e historiadora italiana Teresa de Lauretis, perspectiva teórica e políticas que tem como objetivo problematizar a tecnologia de gênero e sexualidade que constroem a heterossexualidade como sexualidade normal e a homossexualidade e bissexualidade e a identidade de gênero transexual e travestido como “anormal” e patológica. A proposta é interseccional conecta pós-estruturalismo, teoria feminista, pós-colonial e teorias gays e lésbicas, problematizando essas mesmas perspectivas e criticando o binarismo de gênero. *Queer* é uma injúria homofóbica e transfóbica na língua inglesa usada como um termo depreciativo para marcar sujeitos não heterossexuais como “anormais” e patológicos. A primeira teórica feminista a usar o termo como uma afirmação política, com o objetivo de problematizar a injúria e positivar o termo foi a feminista chicana Gloria Anzaldúa. No contexto acadêmico, a filósofa feminista estadunidense Judith Butler e a teórica literária Eve K. Sedgwick tornaram-se figuras de destaque nesse campo de estudos. Butler, em “Problemas de Gênero” (1990), propõe compreender o gênero como um efeito de práticas linguístico-discursivas. Em sua argumentação, o sexo é problematizado: longe de ser algo natural, é concebido como efeito de um ideal regulatório que visa materializar, no corpo, discursos que perpetuam a hegemonia heterossexual (BUTLER, 2016; 2019). Por sua vez, Eve K. Sedgwick, em seu livro “Epistemologia do Armário”, propõe o conceito de “Dispositivo do Armário”, com o objetivo de identificar os discursos que constroem a visibilidade e a invisibilidade da homossexualidade e

X SEMANA DE HISTÓRIA do Pontal

IX Encontro de Ensino de História:
A História e os desafios na era digital

De 04 a 11 de novembro

EVENTO HÍBRIDO

Organização:



Referências

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução: Renato Aguiar. 11ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

Hooks, bell. **Teoria Feminista: da Margem ao Centro**. São Paulo: Perspectiva, 2019

LAURETIS, Teresa. Tecnologia de gênero. In HOLLANDA, H. B. (org.) **Pensamento feminista: conceitos fundamentais** / Audre Lorde... [et al.]; organização Heloisa Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

LAURETIS, Teresa. Teoria queer, 20 anos depois: identidade, sexualidade e política. In HOLLANDA, H. B. (org.) **Pensamento feminista: conceitos fundamentais** / Audre Lorde... [et al.]; Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo decolonial. **Pensamento feminista: conceitos fundamentais** / Audre Lorde... [et al.]; organização Heloisa Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

LUGONES, María. Colonialidade e gênero. In HOLLANDA, H. B. (org.) **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais** / organização e apresentação - 1. ed. - Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

RUBIN, Gayle. **Políticas do sexo**. Trad. Jamille Pinheiros Dias. São Paulo: UBU Editora. 2017.

SEDGWICK, Eve K. Epistemologia do armário. **cadernos pagu**(28), janeiro-junho de 2007.

SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. In HOLLANDA, H. B. (org.) **Pensamento feminista: conceitos fundamentais** / Audre Lorde... [et al.] Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

X SEMANA DE HISTÓRIA do Pontal

**IX Encontro de Ensino
de História:**
A História e os
desafios na era digital

De 04 a 11 de novembro



EVENTO HÍBRIDO

Organização:

